



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPAÇO DAS SÉRIES INICIAIS COMO MEDIADORA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

NUNES, Dione Moreira¹; KLEIN, Madalena².

*Aluna do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/ FaE/ /UFPeI
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. E-mail dione.mnunes@gmail.com*

*² Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação, PPGE/ FaE/ /UFPeI
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. E-mail kleinmada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática cotidiana e o contato com a comunidade escolar mostram que o processo de inclusão nas escolas públicas ainda ocorre de forma lenta e dolorosa, tanto para os professores quanto para os alunos. Neste sentido, com o intuito de contribuir para atual discussão inclusiva, esta pesquisa tem como propósito abordar a importância do trabalho do professor de Educação Física (EF) nas séries iniciais para a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), destacando a responsabilidade da EF no desenvolvimento do aluno e como espaço atuante na formação de cidadãos conscientes.

Apesar de ser um tema amplamente debatido as discussões acerca da inclusão ainda não se esgotaram. O que vem se presenciando é a inclusão chegando à escola de forma pretensiosa, exigindo conhecimento daqueles que trabalham com processos de ensino e de aprendizagem no currículo escolar. A inclusão pede uma escola com espaços permanentes e reconhecidos para a produção de conhecimentos, que possibilitem um novo olhar dando significado as ações e aos sujeitos (LOPES, 2007).

A partir da década de 90, os movimentos de estruturação de escolas inclusivas passaram a ser amparados por Lei, desde então, o sistema escolar obriga-se a buscar meios de garantir a todos o cumprimento de seus direitos e deveres previstos constitucionalmente. Dessa forma, diante da realidade escolar, salienta-se como desafio educacional oferecer uma educação de qualidade e garantir o atendimento às necessidades educativas especiais dos alunos.

O desafio educacional, melhor dizendo, está em promover a convivência construtiva dos alunos, garantindo a aprendizagem comum, de forma a não desconsiderar as especificidades pedagógicas dos alunos com necessidades especiais (BEYER, 2005). Entretanto, para que isso seja possível é inevitável a reflexão sobre as práticas de inclusão. A cada dia se constata uma crescente necessidade de se identificar e remover novas barreiras, articulando renovadas respostas frente aos desafios que precisam ser vividos no dia-a-dia, com otimismo e compromisso, com um futuro mais justo para todos (GENTILI ;TORRES, 2001).

Neste sentido, considera-se importante destacar a EF escolar e seu papel fundamental na formação integral do indivíduo, principalmente no que diz respeito aos aspectos motores e também sociais, que contribuem efetivamente ao processo de inclusão. E considerando-se que as ações educacionais na infância são essenciais na formação do indivíduo, evidencia-se a relevância da EF nas séries iniciais.

Sendo assim, seria indispensável para a criança com NEE participar das aulas de EF desde as séries iniciais, pois estaria mais propícia a desenvolver suas capacidades e constituir-se integrada no educandário.

Portanto, surge a necessidade de se conhecer as práticas de ensino dos professores de EF nas séries iniciais e buscar evidenciar as diferentes possibilidades criadas para ensinar. Pois o sistema educacional ciente do papel destes profissionais no processo de inclusão poderá estabelecer novos mecanismos, buscando melhorar as práticas, de forma a garantir não só a permanência, mas o progresso dos alunos com NEE na escola regular.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como a prática do professor de EF nas séries iniciais está contribuindo como facilitadora no processo de inclusão dos alunos com NEE, das escolas públicas municipais de Pelotas. Pretende-se com os dados coletados gerar maiores reflexões e assim provocar novas investigações que venham aprofundar o conhecimento sobre o processo de inclusão, em busca de ações educacionais que possam facilitar novos olhares sobre a criança com NEE.

O presente estudo está em fase inicial. Primeiramente, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação está sendo feito um cadastramento das escolas públicas municipais de Pelotas de ensino fundamental com séries iniciais, que têm matrículas de alunos com NEE e que possuem professores de EF atendendo estas turmas. A partir deste levantamento, serão identificadas as três escolas com maior número de alunos com NEE nas turmas de primeiras séries. A seleção de uma turma de cada escola e seu respectivo professor de EF para a continuidade da pesquisa será realizada através de sorteio. Para viabilizar este estudo, a coleta de dados será feita através de anotações registradas em diário de campo concebidas pelas observações durante aulas de Educação Física das turmas de primeiras séries, como também entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio feitas com os professores de EF observados. Com estes instrumentos pretende-se analisar o desenvolvimento das aulas em relação ao processo de inclusão escolar, conhecer a formação dos professores de EF envolvidos, assim como, saber destes professores sobre suas intervenções e práticas para o atendimento do aluno com NEE junto à turma de ensino regular. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, será feita uma análise textual do conteúdo das entrevistas e das observações, conforme abordagens de Gil (1999) e Bogdan e Biklen (1994).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresenta-se em fase inicial. Estamos cadastrando as escolas do município de Pelotas segundo os critérios estabelecidos na metodologia

da investigação, para posteriormente dar início às entrevistas e observações com os professores de EF.

Busca-se refletir sobre a EF como uma prática preocupada com a construção do sujeito, não apenas direcionada ao desenvolvimento físico, mas voltada para uma formação integral. Medina (2004) entende que a EF deve ocupar-se do corpo e de seus movimentos, onde sejam realizados trabalhos efetivamente humanizantes que possibilitem mudanças e desenvolvam o ser humano tanto física como mentalmente.

Conforme Freire (1997), a EF deve ser uma área de promoção humana, onde ser humano é mais que se movimentar, é estabelecer relações com o mundo de tal maneira que se passe do instintivo ao cultural, da necessidade a liberdade, do fazer ao compreender, do sensível a consciência.

Sendo assim, destacando a importância da EF na formação integral da criança, ressalta-se fundamentalmente o seu espaço nas séries iniciais, principalmente o papel do professor de EF como mediador para a inclusão escolar de alunos com NEE. Dessa forma, torna-se relevante lembrar que ainda existem contextos escolares onde as séries iniciais não são atendidas por professores de EF.

No presente estudo, apontam-se as questões sobre inclusão escolar referentes aos alunos com NEE, direcionando um olhar de forma a compreender o discurso da deficiência conforme exposto pelos autores Skliar e Souza (2000):

(...) é necessário compreender o *discurso da deficiência*, para logo revelar que o objeto desse discurso não é a pessoa que está em uma cadeira de rodas ou o que usa um aparelho auditivo, se não os processos sociais, históricos, econômicos e culturais que regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros. A deficiência não é uma questão biológica e sim uma retórica cultural.

Dessa forma, é um desafio voltar-se a outro sujeito da educação, “um sujeito que se significa e é significado a partir dos lugares que ocupa na rede social”, buscando trabalhar dentro de um campo de possibilidades, “articulando outras pedagogias que não são as corretivas, as psicológicas, as de compensação, mas que são apenas outras pedagogias, nem melhores nem piores” (LOPES, 2007, p30).

Contudo, novos caminhos são possíveis através da EF, por meio de práticas pedagógicas onde predominam o diálogo, a construção da autonomia, a participação e o senso de responsabilidade com o coletivo. E principalmente, no que diz respeito ao seu papel de conciliar as raízes culturais do aluno e a ele agregar conhecimentos que favoreçam o seu desenvolvimento como indivíduo, inserindo-o no meio em que vive.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem a pretensão de contribuir para uma reflexão, sobre a possibilidade de uma prática pedagógica que respeite as diferenças, evitando construir desigualdades. Levando-se em conta que análises neste sentido podem colaborar significativamente para a melhoria da qualidade do processo de inclusão,

almeja-se uma EF com seu espaço nas séries iniciais, atuando como facilitadora no processo de inclusão dos alunos com NEE em escolas regulares.

Desse modo, como educador, formador de opinião, precisa-se de um professor responsável por buscar uma prática interventora, possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver.

6. REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.C; BIKLEN,S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre:Mediação, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipone, 1997.
- LOPES, M. C. Inclusão escolar currículo, diferença e identidade. In LOPES, M. C. ; DAL'IGNA, M. C. (Org). **In/Exclusão nas tramas da escola.** Canoas: ULBRA, 2007.
- MEDINA, J. P. S. **Educação Física Cuida do Corpo e Mente.** 21 ed. Campinas: PAPIRUS, 2004.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas,1999.
- SKLIAR, C.B. ; SOUZA, R. M. de. **O debate sobre as diferenças e os caminhos para (re)pensar a educação.** In: AZEVEDO, José Clóvis de, GENTILI, P.; TORRES, R.M. **Educação para Todos.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.